

## Curso de Ciências Contábeis

### ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UM SUPERMERCADO DO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA – GO

ECONOMIC AND FINANCIAL ANALYSIS: A CASE STUDY IN A SUPERMARKET IN THE MUNICIPALITY OF LUZIÂNIA – GO

Amanda Soares da Silva<sup>1</sup>, Júlia Vitor Cintra<sup>1</sup>, Derli Antunes Pinto<sup>2</sup>

1 Alunos do Curso de Ciências Contábeis

2 Professor do Curso de Ciências Contábeis

---

#### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os indicadores econômicos e financeiros extraídos do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), como instrumento de informação para o auxílio e a tomada de decisão junto a gestão da empresa QS Comercial de Alimentos Ltda do Município de Luziânia, Estado de Goiás. Quanto à metodologia trata-se de um estudo qualitativo, por meio de estudo de caso aplicado, tendo em vista, ser realizado com base nos resultados encontrados por meio das informações contábeis da empresa, com o propósito de analisar os índices de liquidez financeira, capital circulante líquido e de rentabilidade. Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa teórica, conceituando e caracterizando as principais características do balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE), bem como sobre os indicadores econômicos e financeiros dos três últimos exercícios sociais, apresentando-se uma análise sobre a situação (saúde) financeira e econômica da empresa. Dentre os resultados alcançado destacam-se, que a empresa já vêm tendo uma boa gestão administrativa e um bom desenvolvimento financeiro e econômico, porém com o auxílio da análise dos índices, foi possível observar informações importantes para utilização na tomada de decisão, em especial no exercício de 2019 que a empresa apresentou certa dificuldade financeira no curto prazo, pelo qual teve que buscar recursos de terceiros (financiamento bancário) para poder honrar com seus compromissos. Todavia, nos exercícios de 2020 e 2021, essa dificuldade financeira foi sendo superada.

**Palavras-Chave:** Demonstrações Contábeis, Análise das Demonstrações Contábeis; Tomada de Decisão.

#### ABSTRACT

This research aims to analyze the economic and financial indicators extracted from the Balance Sheet (BP) and the Statement of Income for the Year (DRE), as an information tool for aid and decision making with the management of the company QS Comercial de Alimentos Ltda from the Municipality of Luziânia, State of Goiás. As for the methodology, this is a qualitative study, through an applied case study, with a view to being carried out based on the results found through the company's accounting information, with the purpose of analyzing the financial liquidity indexes, capital net working capital and profitability. To achieve this objective, a theoretical research was carried out, conceptualizing and characterizing the main features of the balance sheet and the statement of income for the year (DRE), as well as on the economic and financial indicators of the last three fiscal years, presenting an analysis of the financial and economic (health) situation of the company. Among the results achieved, the highlights are that the company already has good administrative management and good financial and economic development, but with the help of index analysis, it was possible to observe important information for use in decision making, especially in the 2019 fiscal year that the company had some financial difficulty in the short term, for which it had to seek third-party resources (bank financing) in order to honor its commitments. However, in 2020 and 2021, this financial difficulty was overcome. Among the results achieved, it is worth mentioning that the company has already had good administrative management and good financial and economic development, but with the aid of the analysis of the indices, it was possible to observe important information for use in decision making, especially in the 2019 fiscal year that the company had some financial difficulty in the short term, for which it had to seek third-party resources (bank financing) in order to honor its commitments. However, in 2020 and 2021, this financial difficulty was overcome.

**Keywords:** Financial Statements, Analysis of Financial Statements; Decision Making.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Hamerschmidt (2015) a análise econômica e financeira de uma sociedade empresarial, está diretamente relacionada às informações contábeis geradas e destinadas aos seus usuários da entidade que as reporta tais informações, assim, essa análise, bem como sua utilização, destina-se aos vários usuários da informação contábil, tanto como os usuários internos (sócios, administradores, colaboradores, entre outros) quanto aos usuários externos (fornecedores, bancos, investidores e outros interessados).

Para a doutrina contábil a análise econômica e financeira representa o estudo da capacidade de geração e da maximização dos resultados gerados pelas sociedades empresariais. É também, um instrumento de apoio para mensurar, evidenciar e monitorar o desenvolvimento e a performance da gestão financeira empresarial, por meio desse instrumento e ferramenta, encontra-se métodos e técnicas que permitem diagnosticar a situação econômica e financeira do negócio. Sempre, objetivando acompanhar e monitorar a evolução e desempenho, para a melhor gestão e otimização do uso dos recursos das sociedades empresariais (MATARAZZO, 2010; SANTOS, 2011; AZZOLIN, 2012; ASSAF NETO, 2020).

Desta maneira, é possível concluir que a análise econômica e financeira, constitui-se uma ferramenta de gestão extremamente relevante, dado à importância e interesse aos sócios e administradores empresariais, tendo em vista, que é por meio deste, que as sociedades empresariais conseguiram visualizar a real situação (saúde) econômica-financeira (AZZOLIN, 2012).

Logo, a análise se apresenta como uma ferramenta de gestão de grande importância para qualquer sociedade empresarial, tendo em vista, que este processo também tem a finalidade de apurar a eficiência, eficácia e a efetividade das informações contábeis geradas pela contabilidade (MARION, 2020).

Nesse sentido, este projeto de pesquisa se propõe a delinear o assunto sem pretensão de esgotá-lo, informando a importância da análise econômica e financeira de uma empresa do setor de supermercado nos seus processos de gestão. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar os indicadores econômico-financeiros, como instrumento de informação de auxílio à gestão da empresa QS Comercial de Alimentos Ltda do município de Luziânia, estado de Goiás.

De maneira específica pretende-se, descrever sobre os principais conceitos e características do Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), bem como sobre os indicadores econômicos-financeiros; quantificar e interpretar os

índices financeiros (liquidez), os índices da rentabilidade e lucratividade, dos três últimos exercícios sociais da empresa; e apresentar uma análise sobre a situação (saúde) financeira e econômica da empresa objeto de estudo.

Desse modo, com a realização deste trabalho de análise da situação econômica e financeira será grande importância para os usuários da informação contábil, em especial aos seus administradores que necessitam de informações contábeis, por meio das demonstrações contábeis, pois os mesmos trazem a situação real da empresa objeto da pesquisa, facilitando assim a tomada de decisão (IUDÍCIBUS, 2017).

Considerando a importância da análise dos indicadores econômicos-financeiros, como subsídio e suporte aos gestores das sociedades empresariais na tomada de decisão. Este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a análise dos indicadores econômicos e financeiros, podem contribuir junto aos processos decisórios da gestão da sociedade empresarial?

Para resolução do problema proposto, esta pesquisa teve como objetivo geral de analisar os indicadores econômicos e financeiros extraídos do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), como instrumento de informação para o auxílio a gestão da empresa QS Comercial de Alimentos Ltda do Município de Luziânia, Estado de Goiás. Para alcançar o objetivo geral, acompanha-se a necessidade de cumprir os seguintes objetivos específicos: descrever sobre os principais conceitos e características do balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE), bem como sobre os indicadores econômicos e financeiros. Quantificar e interpretar os índices financeiros (liquidez) dos três últimos exercícios sociais, bem como, analisar os índices de rentabilidade e lucratividade da empresa.

A justificativa da presente pesquisa está associada a necessidade da utilização perene (constante) das informações contábeis, serem utilizadas como instrumento de apoio para a melhoria da performance da gestão econômica e financeira da entidade pesquisada.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo tem o objetivo de apresentar uma visão do embasamento teórico que proporcionará suporte doutrinário e científico, relativo aos conceitos, características sobre a análise das demonstrações contábeis, em especial junto ao Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Outrossim, apresentará conteúdo com subsídio científico para a concretização da pesquisa a ser realizada.

## **2.1 Contabilidade como ferramenta de gestão.**

A contabilidade gerencial é uma ferramenta de fundamental importância no seio de uma empresa que quer se destacar dentre as demais, pois gera informações de valor agregado para tomada de decisões de qualquer gestor (BRITO, 2020).

Para Henrique (2008), entende também como função principal da contabilidade, fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com cuidado e garantindo segurança. Essas informações representam ferramentas de gestão que servirão de suporte na decisão que deve ser tomada pelo gestor da organização considerando como rotina empresarial em todas as etapas da empresa.

Segundo Marion e Ribeiro (2011), dentro da contabilidade existem informações gerenciais que servem de apoio aos agentes internos, especialmente aos executivos e gerentes de organizações para mensurar o custo de produtos, serviços e clientes e também tomada de decisões que resultem na redução desses custos, na melhoria da entrega de produtos e serviços aos clientes, no aumento da produtividade e no incremento de bens e serviços rentáveis.

Através da gestão as empresas conseguem definir toda estrutura de hierarquia existente voltando-se para as políticas de valores e gestão de recursos para que haja um feedback entre os stakeholders para que seus objetivos sejam atendidos e para que tenha uma avaliação de todo o crescimento da mesma empresa (COSTA E MOTA, 2018).

## **2.2 Balanço patrimonial (BP)**

Segundo o art. 176 da Lei 6.404/76 (lei societária), dispõe que ao final de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício, entre essas demonstrações contábeis está o “balanço patrimonial” (BRASIL, 1976).

Para Marion (2020) o balanço patrimonial (BP) é a principal demonstração contábil e se destina a evidenciar, seja de forma qualitativa, seja de forma quantitativa, a posição patrimonial e financeira da empresa. Na composição do balanço patrimonial, temos a apresentação dos bens, direitos e obrigações da empresa. Esta informação é estática, pois funciona tal qual uma fotografia da entidade em determinado momento.

Já Araújo (2010) ressalta que o balanço patrimonial (BP) apresenta o que a entidade possui para gerar riqueza e as obrigações atuais. Essa demonstração mostra a situação em um determinado período, geralmente do primeiro ao último dia do ano.

Conforme Perez e Begalli (2002) consideram que o objetivo básico do balanço é apresentar o patrimônio da empresa, isto é, seus ativos e passivos e patrimônio líquido em determinado momento.

Ainda segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 00 (R2), ativo é um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados. Por seu turno, recurso econômico é um direito que tem o potencial de produzir benefícios econômicos. Os passivos representam obrigação presente da entidade de transferir um recurso econômico como resultado de eventos passados. Logo, o Patrimônio Líquido é a Participação residual nos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos. Ou seja, é o que sobra após deduzir todos os passivos dos ativos.

Dessa maneira, o balanço patrimonial é um modelo de demonstração contábil fundamental para analisar de forma mais criteriosa as atividades desenvolvidas por determinada empresa, e para ter credibilidade com órgãos públicos, financeiros e outros. É necessário que seja elaborado por um profissional contábil legalmente habilitado, mas também pode ser elaborado para simples análise, com objetivo de avaliar, controlar e gerenciar mensalmente as atividades de uma entidade.

### **2.3 Demonstração do resultado do exercício (DRE)**

Segundo Marion (2020) a demonstração do resultado do exercício (DRE) é a demonstração contábil que apresenta o desempenho da empresa através do confronto entre receitas e despesas. Por essa característica, possui caráter dinâmico. Se as receitas forem maiores que as despesas, temos a ocorrência de lucro. Ao contrário, sobrepondo-se às despesas às receitas, temos prejuízo. Conforme o pressuposto contábil de competência, pelo qual as receitas e despesas devem ser reconhecidas independentemente de pagamento ou recebimento.

Corroborando, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 00 (R2) salienta que a demonstração do resultado do exercício (DRE) relata o desempenho (performance) da entidade. Para que isso ocorra, há um confronto entre receitas e despesas. Dessa forma, o próprio pronunciamento apresenta definições sobre esses conceitos de receitas e despesas. Vejamos:

4.68 Receitas são aumentos nos ativos, ou reduções nos passivos, que resultam em aumentos no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a contribuições de detentores de direitos sobre o patrimônio.

4.69 Despesas são reduções nos ativos, ou aumentos nos passivos, que resultam em reduções no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a distribuições aos detentores de direitos sobre o patrimônio.

4.70 Decorre dessas definições de receitas e despesas que contribuições de detentores de direitos sobre o patrimônio não são receitas, e distribuições a detentores de direitos sobre o patrimônio não são despesas (CPC 00 - R2, 2019).

Para Souza (2015) considera que a demonstração do resultado do exercício (DRE) é a demonstração de forma organizada e sistematizada do resultado das atividades de uma organização (com ou sem fins lucrativos), em determinado período ou exercício contábil. Resumem-se as DREs nas diversas contas contábeis: a) receitas brutas de vendas de produto e/ou mercadoria, da prestação de serviços e dos valores recebidos por doações; b) deduções das receitas; c) custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados; d) despesas; e) provisão para imposto de renda (IR), para contribuição social ou Simples Nacional; f) resultado (lucro ou prejuízo) após a provisão para IR, contribuição social ou Simples Nacional.

A DRE é uma demonstração contábil que nos possibilita observar os aumentos e as reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações executadas por determinada organização. Normalmente, as receitas representam aumento do Ativo, consequentemente aumentando o Patrimônio Líquido. Logo, as despesas representam redução do Patrimônio Líquido, por meio de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível. De forma simplificada, podemos dizer que a DRE é o resumo do movimento de certas entradas e saídas no Balanço Patrimonial, entre duas datas (DINIZ, 2015).

Segundo Iudícibus; Martins; Rubens (1995), a demonstração do resultado do exercício possui uma estrutura normatizada, contendo uma ordem cronológica para seguir, que foi estabelecida pela lei das S/A. Conforme a Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e suas atualizações, que dispõe em seu:

Art. 187: A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;  
II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais e o saldo da conta de correção monetária (artigo 185, § 3º);

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais; (Redação dada pela Lei nº 9.249, de 1995)

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Medida Provisória nº 449, de 2008)

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (BRASIL, 1976).

Dessa forma, é possível ressaltar que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um documento importante para a gestão de finanças de uma empresa, pois traz informações

financeiras a partir de suas receitas e despesas realizadas durante o período contábil. Podendo ser elaborada mensalmente, trimestralmente ou anualmente, tem como finalidade diagnosticar a saúde econômica da empresa, e a partir desta informação gerada por esse documento o gestor se organiza para contribuir com o planejamento estratégico da organização e no embasamento à tomada de decisões futuras (FELIX, 2019).

## **2.4 Índices financeiros (liquidez)**

De acordo com Assaf Neto (2010) os indicadores de liquidez demonstram a situação financeira de uma empresa e sua capacidade de pagar as obrigações adquiridas. Envolvem principalmente as contas do balanço (ativo circulante e ativo realizável a longo prazo, em comparação com o passivo exigível a curto e a longo prazo). Os índices de liquidez mostram a relação entre os ativos circulantes e os passivos circulantes de uma empresa e, portanto, sua habilidade em cumprir os vencimentos das dívidas.

Diniz (2015) explica que um bom índice de liquidez não significa que a empresa possui dinheiro em caixa, mas sim que esta empresa tem a possibilidade de transformar seus recursos financeiros em dinheiro. Sendo assim, os índices de liquidez altos são bons para a empresa desde que a mesma não deixe de investir seus recursos em outras atividades buscando dar continuidade nos negócios.

Os índices de liquidez visam medir a folga financeira de uma empresa, ou seja, sua capacidade de pagamento e cumprimento correto das obrigações passíveis assumidas (DINIZ, 2015). Para Ferraz et al. (2017), os principais índices de liquidez utilizados para avaliar a situação financeira de uma empresa são: índice de liquidez geral, índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca e índice de liquidez imediata.

### **2.4.1 Índice de liquidez geral (ILG)**

O índice de liquidez geral (LG) evidencia a capacidade de pagamento a longo prazo, considerando os ativos realizáveis a curto e longo prazo divididos pelos passivos exigíveis também a curto e longo prazo.

De acordo com Matarazzo (2010), a liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada R \$1,00 devido, quanto a empresa terá disponível.

Seu cálculo é dado por:

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

#### 2.4.2 Índice de liquidez corrente (ILC)

Capacidade de pagamento em curto prazo é medida pelo índice de liquidez corrente (LC) e a liquidez seca (LS). A liquidez corrente é a divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, sendo o indicador do total de ativos realizáveis a curto prazo para cada real de dívida de curto prazo.

Segundo Assaf Neto (2015), a liquidez corrente demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (até o final do próximo período corrente), ou seja, para cada R \$1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível para saudá-la. Deste modo, uma liquidez corrente inferior a R \$1,00 aponta prováveis problemas nas liquidações a serem executadas no próximo exercício social.

Neste indicador, quanto maior a liquidez, melhor para a empresa. A liquidez corrente apresenta uma análise mais dos recebimentos e pagamentos relacionados com a atividade da empresa (MATARAZZO, 2010).

Seu cálculo é dado por:

$$\text{Índice de Liquidez Corrente (ILC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.3 Índice de liquidez seca (ILS)

A liquidez seca é o quociente da divisão de ativo circulante, menos estoque, pelo passivo circulante. Tem a mesma significância da LC, no entanto os estoques deixam de ser considerados como de realização imediata. Para avaliação do índice de LS é imprescindível um comparativo com índice do mesmo ramo de atividade.

De acordo com Assaf Neto (2015, p.188) o índice “demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez no ativo circulante.”

Seu cálculo é dado por:

$$\text{Índice de Liquidez Seca (ILS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.4 Índice de liquidez imediata (ILI)

Para avaliar a capacidade de pagamento imediato utiliza-se o índice de liquidez imediata (ILI). São as disponibilidades de caixa, banco, aplicações de curtíssimo prazo divididas pelo passivo circulante. Esse índice demonstra o quanto se tem disponível para pagar origens de curto prazo.

Para Souza (2014), o indicador de liquidez imediata é utilizado com o propósito de compreender a capacidade da empresa em pagar todas as suas dívidas de curto prazo, somente com valores monetários referentes à conta existente no balanço patrimonial denominada de caixa e equivalentes de caixa (depósitos em contas de banco, por exemplo).

Seu cálculo é dado por:

$$\text{Índice Liquidez Imediata (ILI)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## 2.5 Capital circulante líquido (CCL)

Embora não represente um índice, é muito utilizado para avaliar a liquidez das empresas (ASSAF NETO, 2015). Seu cálculo é dado por meio da seguinte equação:

$$\text{Capital Circulante Líquido (CCL)} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Dessa forma, quanto maior CCL, maior será a liquidez da empresa e vice-versa.

## 2.6 Índices de rentabilidade

Os índices, indicadores e quocientes de rentabilidade buscam analisar os lucros obtidos pela empresa, geralmente analisados em relação aos investimentos feitos pelo conjunto de fornecedores de capital (sócios/acionistas e terceiros) ou apenas pelos sócios/acionistas. Analisam os rendimentos face às aplicações dos recursos aplicados na empresa. Relacionam os lucros com as vendas, ativo total, capital próprio (IUDÍCIBUS, 2017; MARION, 2020).

Nesse sentido, apresenta-se os principais índices para medir a rentabilidade de uma empresa:

### 2.6.1 Margem de lucro sobre as vendas

Segundo a doutrina contábil, a margem de lucro sobre as vendas compara o lucro obtido com o volume de vendas (receitas) do período (IUDÍCIBUS, 2017; MARION, 2020). Pode-se comparar o lucro operacional, o lucro líquido e o lucro bruto com as vendas. Seu cálculo é dado por meio da seguinte equação:

$$(I) \text{ Margem Líquida (ML)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas (receitas) Líquidas}}$$

$$(II) \text{ Margem Bruta (MO)} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas (receitas) Líquidas}}$$

### 2.6.2 Giro do ativo

O giro do ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total (IUDÍCIBUS, 2017; MARION, 2020). Seu cálculo é dado por meio da seguinte equação:

$$GAT = \frac{Vendas \text{ Líquidas}}{Ativo \text{ Total Médio}}$$

### 2.6.3 Retorno sobre o Investimento (ROI)

Trata-se de uma união (junção) dos índices de giro do ativo e margem de lucro (IUDÍCIBUS, 2017; MARION, 2020). Seu cálculo é dado por meio da seguinte equação:

$$(I) \text{ Retorno sobre Capital Empregado (RCE)} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$$

$$(II) \text{ Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

## 2.7 Índices de lucratividade

A avaliação da performance econômica de uma empresa parte da análise vertical da demonstração de resultados do exercício, assim como a margem bruta, margem da atividade e margem líquida. Este indicador é interpretado como, quanto maior melhor. Já que, o índice de lucratividade está relacionado ao crescimento e ao sucesso empresarial e também a eficiência que as organizações possuem em realizar seus processos e operações (GITMAN, 2010).

A diferença entre os indicadores de Lucratividade e os indicadores de rentabilidade é a seguinte: Nos índices de Lucratividade relacionamos o Lucro com as Vendas. Nos índices de rentabilidade a relação ocorre entre o Lucro e o Capital Investido (IUDÍCIBUS, 2017; MARION, 2020). São Indicadores de Lucratividade:

$$(I) \text{ Margem Operacional (MO)} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas (receitas) Líquidas}}$$

$$(II) \text{ Margem Líquida (ML)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas (receitas) Líquidas}}$$

$$(III) \text{ Margem Bruta (MO)} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas (receitas) Líquidas}}$$

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2008), a formulação do problema de pesquisa exige a apresentação de

subsídios materiais suficientes para indicar a situação encontrada e do conhecimento disponível, a relevância teórica e prática vivenciadas. Outrossim, o problema consiste em dizer, de maneira evidente, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com que nos deparamos e que pensamos resolver. Dessa forma, a formulação do problema de pesquisa deve considerar como o alvo, o objeto de estudo a ser investigado mediante o trabalho a ser realizado.

Corroborando Beuren (2008) informar que os objetivos da pesquisa na área de contabilidade, são evidenciar de modo pontual, a importância do desenvolvimento do trabalho e dar resposta a determinado problema no qual se expõe a determinado objeto de pesquisa. Ainda segundo a autora, a abordagem da pesquisa deve levar em consideração dados originados a partir das demonstrações contábeis, para que se possa ter um delineamento com a finalidade de conduzir uma investigação sobre determinada temática. Nesse sentido, quanto ao método de pesquisa será exploratória e de análise qualitativa, por meio de estudo de caso, direcionado a uma empresa do setor de supermercado do município de Luziânia (GO).

Segundo o que Gil (2008) ressalta, a pesquisa exploratória tem como objetivo geral proporcionar maior familiaridade com o problema, em razão de seu caráter que visa proporcionar maior intimidade com o problema pesquisado, objetivando torná-lo explícito de modo a compreendê-lo. Logo, a partir da experiência de interação com o objeto de estudo, o pesquisador também buscará suporte nas teorias e práticas para uma reflexão mais assertiva sobre o objeto, os objetivos propostos e o tema de estudo e investigação.

Segundo Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de compreensão detalhada dos significados e características, a saber:

- a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- b) os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- d) o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e
- e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p 44).

Dessa forma, para a realização deste trabalho será utilizada a pesquisa qualitativa, fazendo uso da coleta de dados para apurar e efetuar a aplicação dos cálculos e as análises econômicas-financeiras para obter uma conclusão por meio dos balanços patrimoniais e das demonstrações do resultado do exercícios, referente aos exercícios de 2019, 2020 e 2021. Nesse contexto da contabilidade a pesquisa exploratória tem a finalidade de identificar, descrever, classificar, analisar, comparar, interpretar entre outros aspectos da contabilidade (BEUREN, 2008).

Esta pesquisa possui como finalidade expor uma análise detalhada das informações contábeis, mais precisamente a descrição de uma análise econômico-financeira da empresa objeto do estudo. Logo, para que este procedimento contábil seja executado com sucesso esta pesquisa será desenvolvida em três etapas, a saber: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e análise dos dados contábeis.

Conforme LAKATOS E MARCONI (2001) compreendem por pesquisa bibliográfica todo e qualquer tipo de estudo sobre o tema e tornado público, podendo ser desde publicações avulsas quanto os meios de comunicação.

A pesquisa Bibliográfica, ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão” (LAKATOS E MARCONI, 2001, p. 185)

Além disso, a pesquisa bibliográfica utiliza como base materiais bibliográficos já publicados, com o objetivo de facilitar a compressão e o conhecimento sobre o tema abordado, e assim proporcionar uma nova abordagem dos materiais, com o objetivo de expor novos resultados (LAKATOS e MARCONI, 2001).

A outra etapa da pesquisa, é o estudo de caso, que conforme descreve Beuren (2008) trata-se de uma pesquisa documental, devido às suas características, pode chegar a ser confundida com a pesquisa bibliográfica, porém, baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico adequado ou que ainda podem ser reelaborados segundo os objetivos da pesquisa.

Dessa maneira, as informações contábeis foram analisadas junto a empresa QS Comercial de Alimentos Ltda do município de Luziânia, estado de Goiás, informações que versam do tema que abordado, tais como as Demonstrações Contábeis, em especial os Balanços Patrimoniais (BPs) e as Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (DREs) nos períodos de 2019, 2020 e 2021.

E por fim, quanto ao tratamento das informações contábeis (dados), foi realizado por meio da apuração e aplicação dos índices de liquidez, rentabilidade e lucratividade, junto às informações patrimoniais e de resultado. Logo, esses índices, indicadores e quocientes serviram como base para determinar a situação (saúde) econômica, financeira e patrimonial da empresa pesquisada, assim esta pesquisa terá a finalidade aplicar os conhecimentos de análise das demonstrações contábeis.

#### **4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Em relação à análise e interpretação das informações, a pesquisa foi realizada na empresa QS Comercial de Alimentos Ltda do Município de Luziânia, Estado de Goiás. Fundada em 2018, com atividade econômica principal de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância em produtos alimentícios – supermercados. A empresa é movida pela união de seus colaboradores e conta com 30 empregados efetivos e 2 estagiários, segundo o proprietário a empresa tem como objetivo atender a população no comércio varejista e dar a eles condições e um melhor preço dos seus produtos. Para cumprir sua finalidade primeiramente precisa ser eficiente, e para isso necessita ser administrada com base em conceitos empresariais, boa estratégia de vendas e administração dos negócios.

#### 4.1 Resultados e análises dos dados e informações

Para a realização desta pesquisa, foram coletados e utilizados os dados, das Demonstrações Contábeis, em especial os Balanços Patrimoniais (BPs) e as Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (DREs) nos períodos de 2019, 2020 e 2021, disponibilizados pela empresa.

Desta forma, através dos resultados obtidos, serão demonstrados os índices ou quocientes apurados por meio das análises econômicas e financeiras.

A partir dos dados coletados, foi elaborada a Tabela 1, que contém os grupos, indicadores: liquidez, capital circulante líquido e rentabilidade/lucratividade, a fórmula dos indicadores, bem como, os períodos de referências.

**Tabela 1 – Dados sobre os Indicadores de Liquidez, Capital Circulante Líquido e Rentabilidade**

| Grupo                             | Indicador         | Fórmula                           | Ano          |            |            |
|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------------|--------------|------------|------------|
|                                   |                   |                                   | 2019         | 2020       | 2021       |
| <b>Liquidez</b>                   | Liquidez Geral    | $(AC + RLP) / (PC + P\tilde{N}C)$ | 0,76         | 1,04       | 1,14       |
|                                   | Liquidez Corrente | $AC / PC$                         | 0,81         | 1,18       | 1,09       |
|                                   | Liquidez Seca     | $(AC - Est - Desp. Ant.) / PC$    | 0,20         | 0,40       | 0,64       |
|                                   | Liquidez Imediata | Disponibilidades / PC             | 0,10         | 0,08       | 0,43       |
| <b>Capital Circulante Líquido</b> | CCL               | $AC - PC$                         | (264.564,99) | 233.270,33 | 248.054,57 |
| <b>Rentabilidade/</b>             | Margem Bruta      | $Lucro Bruto / Vendas$            | 0,13         | 0,14       | 0,13       |

|                      |                                          |                                      |       |       |       |
|----------------------|------------------------------------------|--------------------------------------|-------|-------|-------|
| <b>Lucratividade</b> |                                          | Líquidas                             |       |       |       |
|                      | Margem Líquida                           | Lucro Líquido/Vendas Líquidas        | 0,005 | 0,006 | 0,005 |
|                      | Giro do Ativo                            | Vendas Líquidas/Ativo Total Médio    | 5,72  | 4,80  | 2,69  |
|                      | Retorno sobre o capital empregado (RCE)  | Margem Líquida X Giro do Ativo Total | 0,028 | 0,027 | 0,013 |
|                      | Retorno sobre o Patrimônio líquido (RPL) | Lucro Líquido/Patrimônio Líquido     | 0,34  | 0,27  | 0,18  |

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.3 Índices financeiros (liquidez)

Os índices de liquidez mostram a relação entre os ativos circulantes e os passivos circulantes de uma empresa e, portanto, sua habilidade em cumprir os vencimentos das obrigações assumidas pela empresa.

**Tabela 2 - Evolução dos Índices financeiros (liquidez)**

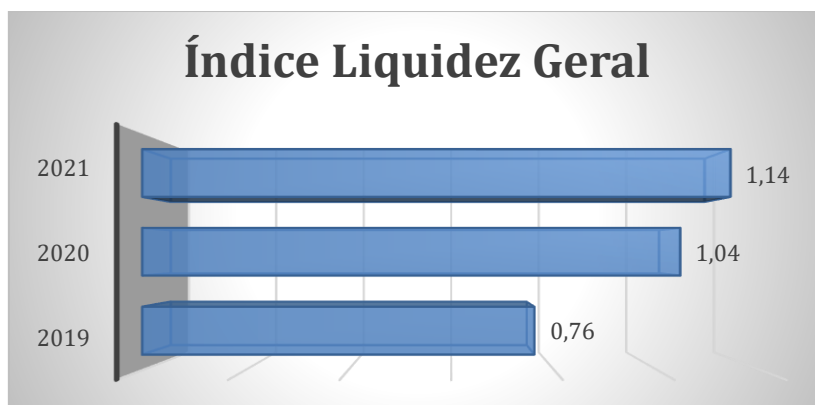
| Grupo           | Indicador         | Fórmula                           | Ano  |      |      |
|-----------------|-------------------|-----------------------------------|------|------|------|
|                 |                   |                                   | 2019 | 2020 | 2021 |
| <b>Liquidez</b> | Liquidez Geral    | $(AC + RLP) / (PC + P\tilde{N}C)$ | 0,76 | 1,04 | 1,14 |
|                 | Liquidez Corrente | $AC / PC$                         | 0,81 | 1,18 | 1,09 |
|                 | Liquidez Seca     | $(AC - Est - Desp. Ant.) / PC$    | 0,20 | 0,40 | 0,64 |
|                 | Liquidez Imediata | Disponibilidades / PC             | 0,10 | 0,08 | 0,43 |

Fonte: Dados da pesquisa

Importante destacar que para análises dos índices de liquidez, a interpretação para análise é, quanto maior, melhor. Dessa forma, de acordo com Matarazzo (2010), a **liquidez geral** demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$1,00 devido, quanto a empresa terá disponível. Essas informações do índice

de liquidez geral da empresa são demonstradas no gráfico abaixo:

**Gráfico 1 - Índice de Liquidez Geral**



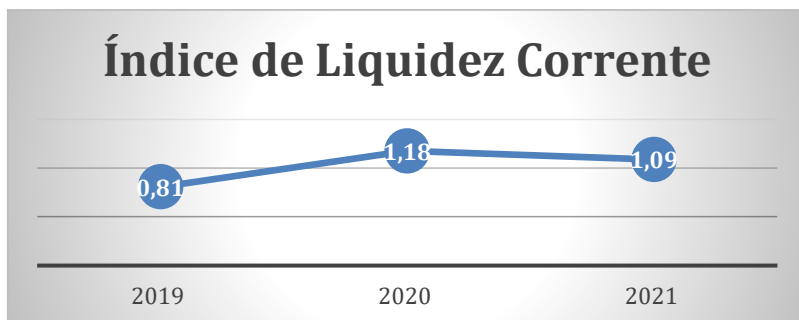
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao **índice de liquidez geral** da empresa evidencia-se que em 2019 esse índice era de 0,76, ou seja menor que 1, com isso, para cada 1 real de dívida a empresa possuía apenas 0,76 centavos para poder honrar com essas obrigações assumidas. Esse fato significa que a empresa em 2019 não possuía capital financeiro suficiente para custear com todas as suas obrigações de curto e longo prazo, caso fosse preciso. Uma situação financeira não muito confortável em relação a sua capacidade financeira para pagamento.

Todavia, em 2020 e 2021 ocorreu crescimento nesse índice de liquidez geral de forma positiva, demonstrando que capacidade da empresa de pagar as dívidas cresceram de forma constante no decorrer dos anos, tendo maior crescimento no ano de 2021, ou seja, a capacidade de pagamento para cada R\$1,00 de dívida é de R\$ 1,14, evidenciando uma folga financeira de R\$ 0,14. Com isso, foi demonstrado que a empresa melhorou a sua capacidade financeira de pagamento a partir de 2020.

Os **índices de liquidez corrente (ILC)**, segundo Assaf Neto (2015), a liquidez corrente demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (até o final do próximo período corrente), ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível para saudá-la. Conforme é possível observar as variações deste índice pelo gráfico abaixo:

**Gráfico 2 - Índice de Liquidez Corrente**



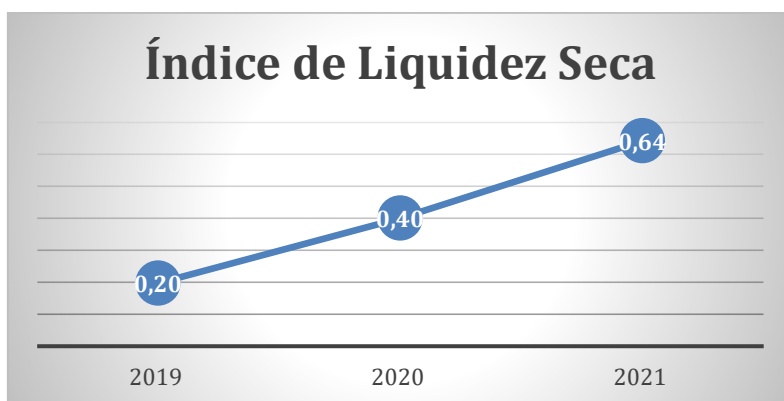
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico realizado, no ano de 2019, a empresa tinha R\$0,81 de ativos realizáveis a curto prazo para cada real de dívida de curto prazo, aumentando no ano de 2020 com uma pequena alta no ativo e caindo 0,09%, com uma pequena baixa em 2021.

Conforme evidenciado no Gráfico 2, houve um aumento do ano de 2019 para 2020 de 0,37% e houve a diminuição de 0,09% do ano de 2020 para 2021 da empresa, onde é possível analisar a pequena diminuição do ativo circulante e pequeno aumento do passivo circulante, acarretando a diminuição no último ano da análise.

**O Índice de liquidez seca** é o quociente da divisão de ativo circulante, menos estoque, pelo passivo circulante. Tem a mesma significância da LC, no entanto os estoques deixam de ser considerados como de realização imediata. Vejamos as informações apresentadas no gráfico abaixo:

**Gráfico 3 - Índice de Liquidez Seca**



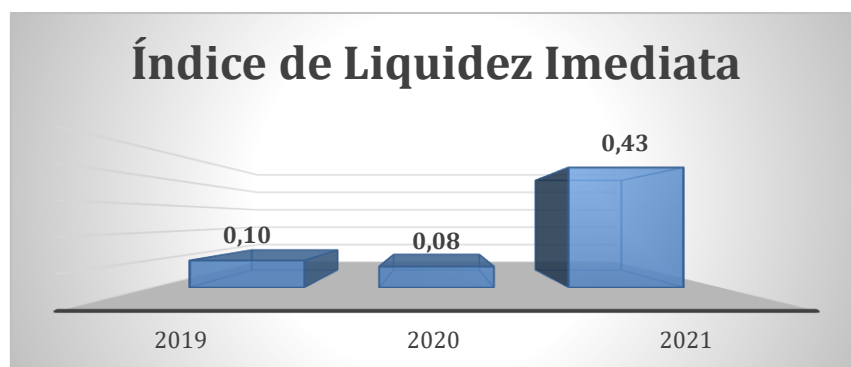
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme é possível observar pelo Gráfico 3, ocorreu um aumento considerável de 0,20% entre os anos de 2019 e 2020 acarretando um aumento maior de 0,24% no último ano da análise econômica. De acordo com Assaf Neto (2015, p.188), o índice “demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez no ativo circulante.” Os itens monetários de maior

liquidez do ativo circulante têm uma porcentagem maior em relação ao ano de 2021 para serem salgadas.

Para avaliar a capacidade de pagamento imediato utilizou-se o **índice de liquidez imediata (ILI)**. Representa as disponibilidades de caixa, banco, aplicações de curtíssimo prazo divididas pelo passivo circulante. Esse índice demonstra o quanto se tem disponível para pagar as dívidas de curto prazo. Evidenciado no gráfico abaixo:

**Gráfico 4 - Índice de Liquidez Imediata**



Fonte: Dados da pesquisa

Pelas informações demonstradas pelo Gráfico 4, ocorreu uma baixa de 0,02% no segundo ano da análise econômica, do ano de 2019 para o ano de 2020, tendo uma pequena baixa na capacidade de pagamento imediato pois o passivo circulante foi uma pequena porcentagem maior que as disponibilidades. As disponibilidades cresceram no último ano da análise, em 2021, tendo o aumento de 0,35% na capacidade empresarial de pagamento imediato. Esse fato representa um cenário positivo de crescimento constante durante esses três anos.

#### 4.4. Capital circulante líquido (CCL)

**Tabela 3 - Evolução do Capital circulante líquido (CCL)**

| Grupo                             | Indicador | Fórmula | Ano          |            |            |
|-----------------------------------|-----------|---------|--------------|------------|------------|
|                                   |           |         | 2019         | 2020       | 2021       |
| <b>Capital Circulante Líquido</b> | CCL       | AC-PC   | (264.564,99) | 233.270,33 | 248.054,57 |

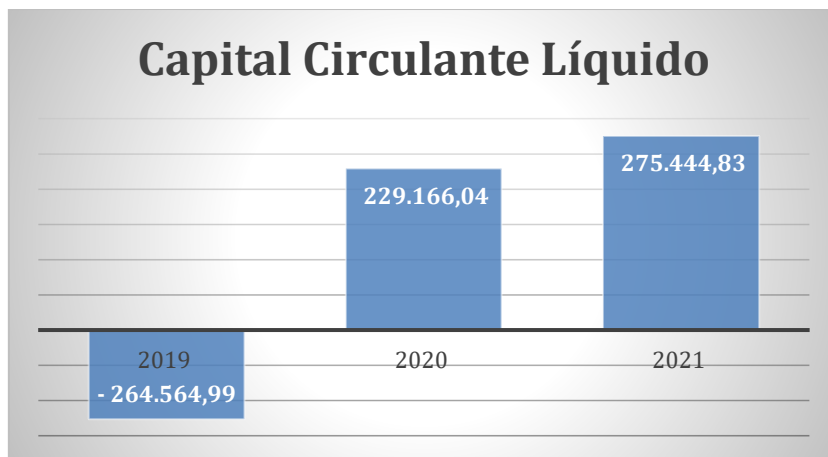
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto maior o capital circulante líquido - CCL, maior será a liquidez da empresa e vice-versa. Esse indicador demonstra a liquidez da empresa para honrar seus compromissos no curto prazo.

Entretanto, nos anos seguintes (2020 e 2021) a empresa apresentou um capital circulante líquido - CCL positivo, demonstrando que a empresa possui recursos (liquidez) para honrar

suas obrigações no curto prazo. Conforme Gráfico abaixo:

**Gráfico 5 - Capital Circulante Líquido**



Fonte: Dados da pesquisa

No primeiro ano (2019) da análise, observou-se que houve um valor de capital circulante líquido negativo no valor de -R\$ 264.564,99, e isso indica problemas de liquidez na empresa. Esse fato evidencia que a empresa não teve recursos financeiros (dinheiro) suficientes para honrar seus compromissos no curto prazo, tendo que buscar recursos de terceiros (via banco) para custear seus compromissos e continuar com suas atividades operacionais.

#### 4.5 Índices de rentabilidade e lucratividade

Os índices de rentabilidade são assim interpretados: quanto maior, melhor.

**Tabela 4 - Evolução da Margem Bruta e Líquida e Giro do Ativo, Retorno sobre o capital empregado e Retorno sobre o Patrimônio líquido (RPL).**

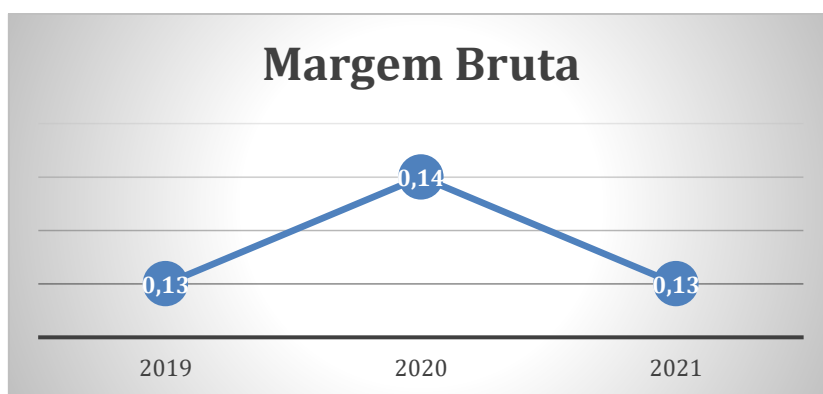
| Grupo                                   | Indicador                               | Fórmula                                                   | Ano   |       |       |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------|-------|-------|
|                                         |                                         |                                                           | 2019  | 2020  | 2021  |
| <b>Rentabilidade/<br/>Lucratividade</b> | Margem Bruta                            | $\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$       | 0,13  | 0,14  | 0,13  |
|                                         | Margem Líquida                          | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$     | 0,005 | 0,006 | 0,005 |
|                                         | Giro do Ativo                           | $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$ | 5,72  | 4,80  | 2,69  |
|                                         | Retorno sobre o capital empregado (RCE) | $\text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$ | 0,028 | 0,027 | 0,013 |

|  |                                          |                                  |      |      |      |
|--|------------------------------------------|----------------------------------|------|------|------|
|  | Retorno sobre o Patrimônio líquido (RPL) | Lucro Líquido/Patrimônio Líquido | 0,34 | 0,27 | 0,18 |
|--|------------------------------------------|----------------------------------|------|------|------|

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a **Margem Bruta** dos índices de rentabilidade, com os dados dos anos de 2019, 2020 e 2021, a análise econômica sobre a rentabilidade se manteve em uma constante, tendo um pequeno aumento no segundo ano da análise econômica, sendo recorrente o pequeno aumento do lucro bruto da empresa. Vejamos as informações apresentadas no gráfico abaixo:

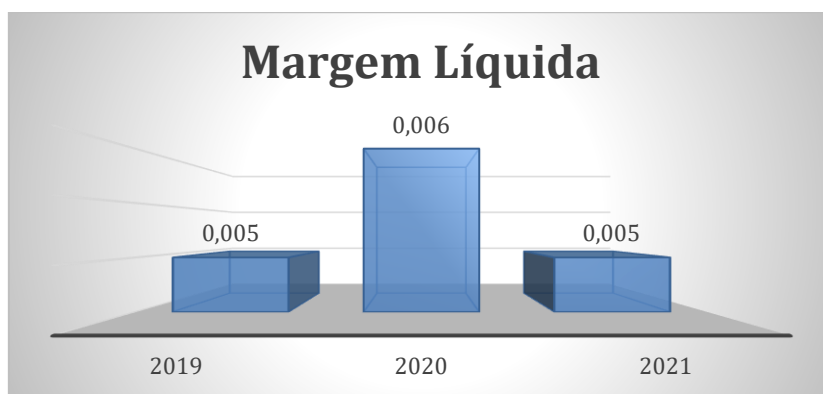
**Gráfico 6 – Margem Bruta**



Fonte: Dados da pesquisa

A **Margem Líquida** de acordo com os 3 anos da análise econômica financeira, em 2019, 2020 e 2021, analisamos uma constante, assim como a margem bruta, tendo um pequeno aumento no segundo ano da análise, no ano de 2020, de apenas 0,001%, decorrente ao pequeno aumento no lucro líquido da empresa.

**Gráfico 7 - Margem Líquida**

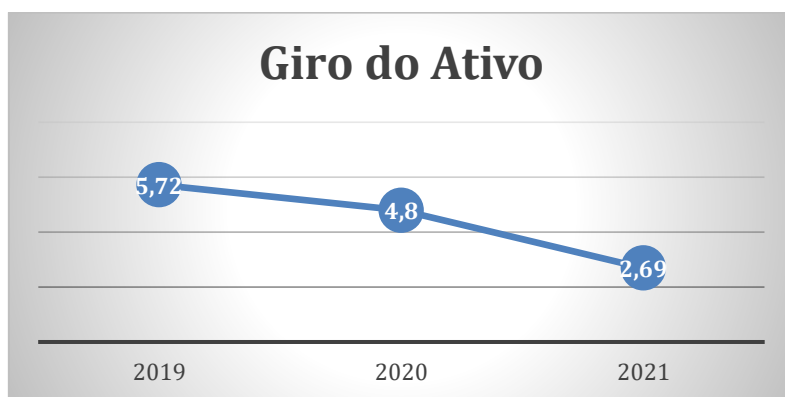


Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o **Giro do Ativo**, as vendas no primeiro ano da análise foi relativamente

alta de acordo com o segundo e terceiro ano, decorrente as vendas líquidas e o ativo total médio da empresa, caindo 0,92% no segundo ano de acordo com o primeiro e tendo uma diminuição maior que 3% no último ano da análise, de acordo com o primeiro ano, maior giro do ativo de toda a análise econômica financeira. Conforme apresentado no gráfico abaixo:

**Gráfico 8 – Giro do Ativo**



Fonte: Dados da pesquisa

O **Retorno Sobre Capital Empregado (RCE)** a análise econômica e financeira da empresa evidenciou uma pequena baixa do primeiro ano, 2019, para o segundo ano, 2020, de 0,001%, com uma baixa de 0,015% do primeiro ano para o último ano de análise, decorrente a uma baixa nos índices de rentabilidade de margem líquida e giro do ativo total, indicando uma baixa assim, do retorno da empresa, lucro líquido. Vejamos as informações apresentadas no gráfico abaixo:

**Gráfico 9 - Retorno Sobre Capital Empregado (RCE)**

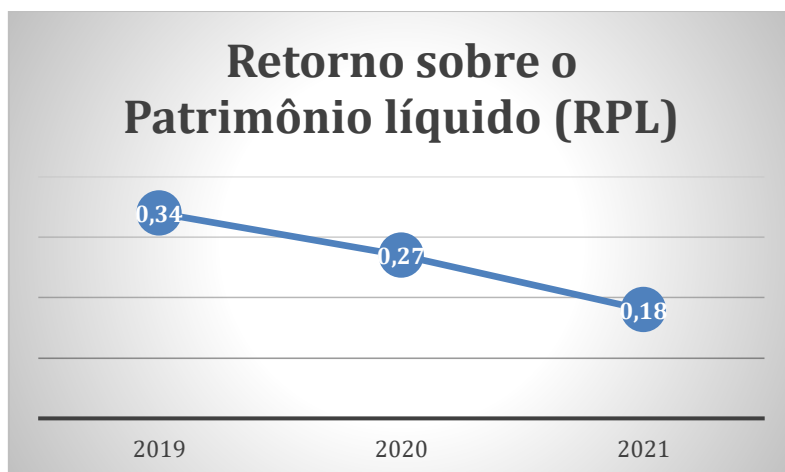


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico apresentado abaixo, **O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL)**, a análise econômica financeira da empresa, evidenciou o maior RPL no primeiro ano,

2019.

**Gráfico 10 - Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL)**



Fonte: Dados da pesquisa

Com uma baixa de 0,07% no segundo ano decorrente a pequena baixa do lucro líquido e patrimônio líquido do período, sendo no segundo ano da análise ainda maior que no ano de 2021, tendo uma baixa de acordo com o primeiro ano de 0,16%, decorrente a baixa de lucro líquido total da empresa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo identificou a necessidade da análise econômica da empresa pois de acordo com os dados de estudo, sendo os balanços patrimoniais (BPs), Demonstrações de Resultado do exercício (DRE), a situação econômica financeira da empresa constatou diversos índices negativos no ano de 2019, necessitando de um acompanhamento adequado e específico para os procedimentos da empresa com foco na saúde financeira do mesmo.

Dessa forma, foi possível identificar problemas no ano de 2019 em questão, como em exemplo o Capital Circulante Líquido, tendo em vista que estava no valor negativo em (-264.564,99), encontrando uma baixa no ativo circulante, e com a aplicação da análise, é notório a importância do presente estudo.

No decorrer deste trabalho, através da análise do Balanço Patrimonial (BP) e das Demonstrações do Resultados do Exercícios (DRE) pode-se concluir que as técnicas de análise, podem otimizar os processos de gestão da empresa, cabe ainda destacar que a empresa em 2021 demonstrou a sua saúde financeira em melhores estados, onde apresenta maiores níveis de ativos e assim, melhores indicadores financeiros, tal que, todos índices análises apontam para o crescimento da empresa.

Portanto, os objetivos deste trabalho foram alcançados, logo foi possível comprovar de maneira teórica e prática o desenvolvimento de uma análise financeira e como estas técnicas podem auxiliar no processo de gestão e aplicações dos índices contábeis na gestão empresarial da empresa QS Comercial de Alimentos, sendo possível estudar a saúde financeira de uma empresa.

De acordo com o presente estudo, apontamos a necessidade de acompanhamento com análises econômicas críticas de forma geral e analítica anual, para que seja preservada a saúde financeira do supermercado e não ocorrer a baixa de índices conforme em 2019.

## **6. REFERÊNCIAS**

Artigo 176 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 - Consulta realizada em 11/07/2022, disponível: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11492206/artigo-176-da-lei-n-6404-de-15-de-dezembro-de-1976>

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

AZZOLIN, J. L. Análise das demonstrações contábeis. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BEUREN, I. M. et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3º ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BRITO, Ildecir Gomes. A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO. 2020.

Cômite de Pronunciamentos Contábeis - CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Consulta realizada em 11/07/2022, disponível: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

Cômite de Pronunciamentos Contábeis - CPC 26 – Demonstrações Contábeis. Consulta realizada em 11/07/2022, disponível: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

COSTA, Katherine; MOTA, Naiara Cristina Rodrigues. A importância da contabilidade na gestão empresarial e a sua utilização como Ferramenta para tomada de decisão. Porto Velho, 2018.

DINIZ, Natália. Análise das demonstrações financeiras. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FELIX, Gabriela Lima; DIAS, Tays Cardoso. Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo, 2019.

FERRAZ, P. S.; SOUSA, E. F.; NOVAES, P. V. G. Relação entre Liquidez e Rentabilidade das Empresas Listadas na BMF&Bovespa. Contexto, 2017.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. \_\_\_\_\_. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4º Ed. São Paulo

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,

2010.

HAMERSCHMIDT, A. Contabilidade Gerencial. Curitiba: FAEL, 2015.

HENRIQUE, Marco Antônio. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. Monografia (especialização). 2008. 77 f. Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; RUBENS, Ernesto. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à contabilidade Gerencial. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

MARION, José Carlos. Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: uma abordagem básica e gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ, J.H.Jr; BEGALLI, G. A. Elaboração das Demonstrações Financeiras. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Ailton Fernando (Ed.). Análise financeira das demonstrações contábeis na prática. Editora Trevisan, 2015.